

ALÉM DO MOVIMENTO DAS MARÉS: uma história de modificação territorial na Praia de Iracema, em Fortaleza (CE)

BEYOND THE MOVEMENT OF THE TIDES: a history of territorial change in Praia de Iracema, in Fortaleza (CE)

MÁS ALLÁ DEL MOVIMIENTO DE LAS MAREAS: una historia de cambio territorial en Praia de Iracema, en Fortaleza (CE)

RESUMO

O litoral cearense é conhecido nacionalmente pelas belezas naturais e pelo forte apelo turístico. Além de uma dinâmica natural diversificada, composta de manguezais, campos de dunas, falésias e outras paisagens cênicas, o litoral cearense também é carregado de simbolismo e culturas heterogêneas, que vão desde a presença de populações tradicionais a contextos urbanos. Nesse sentido, a Praia de Iracema, em Fortaleza, perpassou diversos cenários, desde o momento em que se resumia a porto, no início do século XX, a uma praia inserida nos fluxos globais no século XXI. A erosão costeira provocou mudanças significativas em sua estrutura, assim como diversos grupos sociais moldaram o cotidiano do bairro, produzindo conflitos territoriais. A partir da abordagem de base analítica Regressiva-Progressiva de Henri Lefebvre, propomos um estudo dos diferentes fenômenos do século XX que delinearão a Praia de Iracema e quais são as atuais perspectivas de mudanças paisagísticas, territoriais, funcionais e simbólicas do bairro.

Palavras-chave: Litoral. Conflitos Territoriais. Praias Urbanas. Praia dos Amores. Turismo.

ABSTRACT

The Ceará coastline is known nationwide for its natural beauty and strong tourist appeal. In addition to a diverse natural dynamic, made up of mangroves, dune fields, cliffs and other scenic landscapes, the Ceará coast is also loaded with symbolism and heterogeneous cultures, ranging from the presence of traditional populations to urban contexts. In this sense, Praia de Iracema, in Fortaleza, has gone through different scenarios, from being a port at the beginning of the 20th century to a beach that is part of global flows in the 21st century. Coastal erosion has caused significant changes in its structure, and various social groups have shaped the neighborhood's daily life, producing territorial conflicts. Based on Henri Lefebvre's Regressive-Progressive analytical approach, we propose a study of the different 20th century phenomena that shaped Praia de Iracema and what the current prospects are for landscape, territorial, functional and symbolic changes in the neighborhood.

Keywords: Coast. Territorial conflicts. Urban Beaches. Praia dos Amores. Tourism.

RESUMEN

El litoral de Ceará es conocido en todo el país por su belleza natural y su fuerte atractivo turístico. Además de una dinámica natural diversa, formada por manglares, campos de dunas, acantilados y otros paisajes escénicos, el litoral cearense también está cargado de simbolismo y culturas heterogéneas, que van desde la presencia de poblaciones tradicionales hasta contextos urbanos. En este sentido, la Praia de Iracema, en Fortaleza, ha pasado por diferentes escenarios, desde que era sólo un puerto a principios del siglo XX hasta una playa que forma parte de los flujos globales en el siglo XXI. La erosión costera ha provocado cambios significativos en su estructura, y diversos grupos sociales han configurado la vida cotidiana del barrio, produciendo conflictos territoriales. A partir del enfoque analítico Regresivo-Progressivo de Henri Lefebvre, proponemos un estudio de los diferentes fenómenos del siglo XX que configuraron la Praia de Iracema y cuáles

 Jéssica Mesquita Barbosa^a
 Juliana Moreira dos Santos^b
 Davis Pereira de Paula^c

^a Universidade Estadual do Ceará (UECE),
Itaperi, CE, Brasil

^b Universidade Estadual do Ceará (UECE),
Itaperi, CE, Brasil

^c Universidade Estadual do Ceará (UECE),
Itaperi, CE, Brasil

DOI: 10.12957/geouerj.2024.83418

Correspondência:

jessicambarbosa0@gmail.com

Recebido em: 09 abr. 2024

Revisado em: 11 abr. 2024

Aceito em: 07 ago. 2024



son las perspectivas actuales de los cambios paisajísticos, territoriales, funcionales y simbólicos del barrio.

Palabras Clave Costa. Conflictos territoriales. Playas Urbanas. Praia dos Amores. Turismo.



INTRODUÇÃO

A praia que já foi conhecida como Praia dos Amores, Praia do Peixe e Praia Formosa, hoje denominada de Praia de Iracema, tem uma história que se confunde com a própria história da cidade de Fortaleza. Podemos ir além: confunde-se com a construção social e imaginária do litoral cearense. O seu simbolismo e memória a posiciona como um lugar (no seu mais puro significado geográfico) central no ponto de vista urbano e cultural da cidade. Por esse motivo, o bairro está frequentemente no centro das discussões sociais e das políticas públicas e é sempre lembrado como o cartão postal da cidade.

A Praia de Iracema é um bairro que leva o nome da índia Iracema, personagem do romance idealizado pelo escritor José de Alencar, em 1865, na sua obra homônima. A obra narra o romance entre a índia e o português Martim Soares Moreno, no século XVI. “A história se ambienta em um Ceará de natureza abundante e exótica, e da relação nasce um filho, culminando na morte de Iracema. A partir do seu corpo enterrado ao lado do seu coqueiro preferido, funda-se a cidade de Fortaleza” (BARBOSA; PAULA, 2020).

Devido à sua localização e ao seu protagonismo urbano-turístico, a Praia de Iracema já sofreu diversas intervenções físicas para adequação da sua infraestrutura ao desenvolvimento econômico local, uma verdadeira “metamorfose do espaço habitado”, tal como Santos (1988) define certos espaços urbanos. Esse termo se encaixa perfeitamente com o bairro quando falamos de sua dinamicidade infraestrutural e cultural.

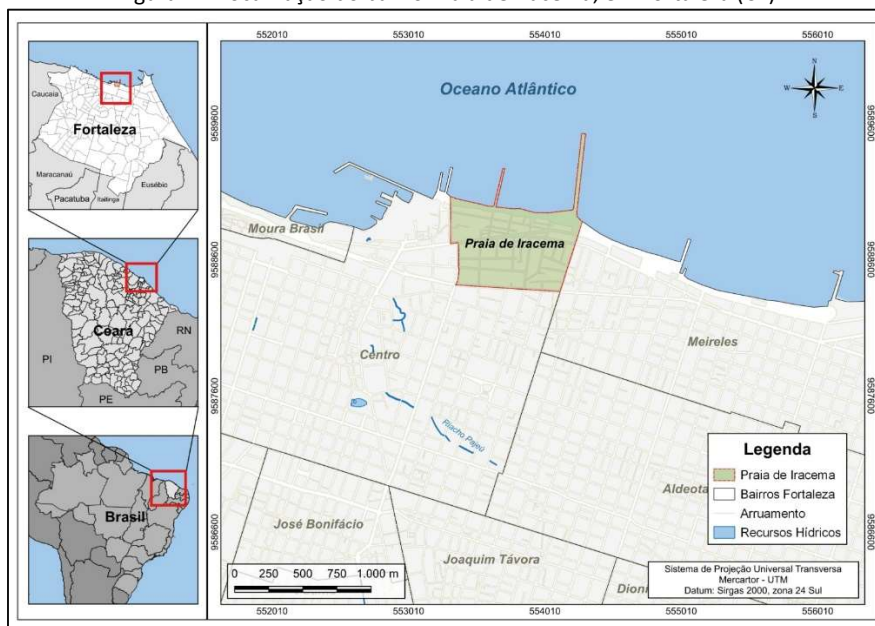
Conforme Souza (2013), o bairro tem três conteúdos que servem como referência para identificar diferentes configurações de bairros: a *composicional*, que diz respeito às atividades econômicas; o *interacional*, que diz respeito às relações entre os indivíduos e os grupos, definindo o que conhecemos por “comunidade”; por último, o *simbólico*, que tem relação com o vivido e o percebido.

Nesse sentido, bairro também pode ser entendido como o “espaço imediato da vida das relações cotidianas mais finas” (CARLOS, p. 18, 2007) e como o “espaço das práticas cotidianas e aparentemente banais” (SERPA, 2005). Podemos fazer um paralelo com Suess e Ribeiro (2017), quando pensam no lugar como o sentido humano do espaço. Nesse caso, além do aspecto territorial, é intrínseco também pensar a Praia de Iracema como um lugar, tendo em vista as relações que se estabelecem entre o bairro e a própria identidade da cidade de Fortaleza.

O bairro Praia de Iracema, apesar do intenso avanço urbano, preserva ainda o status de bairro histórico da cidade. A sua praia é um palco efervescente da cultura e dos principais movimentos sociais e políticos que ocorreram entre os séculos XIX e XXI (LINHARES, 2013; EVANGELISTA, 2013; BEZERRA, 2008, 2016), consagrando seu protagonismo em uma cidade que aos poucos se tornava uma metrópole.

Ademais, é uma região de intenso fluxo turístico devido à presença de diversos equipamentos hoteleiros e de alimentação. O bairro possui uma população fixa de 3.450 habitantes (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2022), e, em termos demográficos, é um dos menos populosos da cidade. Além disso, tem como particularidade um forte incremento da população flutuante devido ao turismo. A sua pequena extensão territorial (Figura 1) é inversamente proporcional ao tamanho da sua dimensão representativa em relação ao litoral da cidade.

Figura 1 – Localização do bairro Praia de Iracema, em Fortaleza (CE)



Fonte: elaboração dos autores.

O presente estudo tem como intento cardial discorrer a respeito das transformações nas representações territoriais e socioambientais na Praia de Iracema decorrentes do desenvolvimento econômico da cidade de Fortaleza, tendo como plano de fundo transformações urbanas, políticas, sociais e econômicas da cidade. Todas as mudanças do bairro contribuíram para a construção no imaginário social da cidade análogo às características da personagem criada por José de Alencar: ávida e mutante.

METODOLOGIA

O estudo em questão parte da base analítica Regressiva-Progressiva de Henri Lefebvre (1978), que associa tempo histórico, espaço e vida cotidiana. Para Elden e Morton (2016), trata-se de uma investigação histórica das condições de possibilidade do presente e uma análise revolucionária e progressiva que torna possíveis futuros. Considerando o delineamento de seus princípios metodológicos regressivos-progressivos, Lefebvre (2003) propõe três fases principais: a) descritiva; b) analítica-regressiva; c) histórico-genética.



A etapa descritiva se utiliza de observação, questionários e entrevistas. Nesse caso, utilizou-se a observação participante e a criticidade da vida cotidiana em idas a campo. Silva e Mendes (2013) consideram a observação um mecanismo básico da investigação científica qualitativa. A etapa analítica-regressiva teve como base a observação in loco, em que os comportamentos e fenômenos sociais eram observados e descritos em cadernetas de campo para depois serem ponderadas e relacionadas à bibliografia levantada.

Na etapa histórico-genética, estudou-se as modificações estruturais no contexto de subordinação às estruturas globais. Nesse caso, fizemos a discussão sobre as territorializações da Praia de Iracema, sempre levando em consideração as influências econômicas e sociais em um contexto nacional e global – afinal de contas, elas foram e ainda são fundamentais para a espacialização da praia entre os séculos XIX e XXI.

Nesse contexto, é importante destacar que

A partir da análise do cotidiano, o autor busca o entendimento da realidade socioespacial partindo da necessidade de uma análise aprofundada da realidade e das relações sociais de produção, bem como estas se reproduzem e são vitais a hegemonia do capitalismo (BARROS, 2018, p. 2).

É possível destacar aplicações em temas como cidade e campo, como observado na proposta de Martins (2011) sobre pensar a cidade, e pensar a história como uma dialética do método, como apresentado por Frehse (2001). Por fim, cabe ressaltar o reconhecimento de uma dupla complexidade da realidade social – horizontal e vertical – frente às contradições do urbano-rural, como ressaltado por Veiga (2004).

Nesse sentido, Massa e Tender (2014) destacam que as práticas espaciais incluem, por exemplo, contatos com várias culturas e motivação para viajar, enquanto as práticas políticas e seus desdobramentos criam espaços contraditórios e conflituosos nas cidades. Já o espaço representacional marca significados individuais dados a culturas locais, regionais e globais. Os autores ainda enfatizam que as experiências pessoais e interpessoais constituem a base do processo de aprendizagem, tendo como meio a comunicação social. Desse modo, compreender dinâmicas e processos espaciais pode advir de uma experiência espacial baseada nas três partes da teoria de Lefebvre.

A adequação da base analítica Regressiva-Progressiva na pesquisa sobre as ressignificações da Praia de Iracema se faz evidente quando Ortigoza (2010) nos afirma, sobre o método, que:

O autor apresenta como grande desafio uma perspectiva de abordagem que ultrapassa a descrição dos processos parciais, exigindo uma análise aprofundada das relações sociais de produção. Com esse percurso reflexivo desmistifica o entendimento de que a reprodução das relações capitalistas é um processo natural, ou seja, ele não analisa somente o modo de produção, mas vai além, colocando que o ponto focal da análise deve ser o entendimento da reprodução das relações de produção, pois é por meio dela que o capitalismo continua e continuará influente e dominador (ORTIGOZA, 2010, p. 158).



Dessa forma, a Praia de Iracema foi estudada a partir da categoria do espaço geográfico, tendo os seus usos sociais como base da análise. O lazer, o turismo e as políticas públicas foram destacados como vetores de dinamização de fluxos e redes locais e regionais e de transformação do espaço vívido e intrínsecos à praia que dá nome ao bairro objeto deste estudo. A partir daí, é possível compreender como um espaço outrora de vivência de pescadores se tornou um dos bairros mais simbólicos da construção e desenvolvimento da metrópole e dos seus espaços de contradição e exclusão social.

Convém lembrar que o processo de estruturação espacial faz parte de uma tendência nacional e internacional, em relação à urbanização e a fluxos globais (SANTOS, 1977; BRENNER, 2018).

A primeira fase da pesquisa foi baseada em uma intensa revisão bibliográfica sobre o tema abordado, tendo como palavras-chave: Praia de Iracema; Porto de Fortaleza; Praia do Peixe; Ponte dos Ingleses; Ponte Metálica; Poço da Draga. Essas palavras foram utilizadas nos buscadores de algumas plataformas de periódicos, teses e dissertações, tais como: CAPES, Programas de Pós-Graduação, Research Gate, Science Direct, Fundação Biblioteca Nacional, entre outros. Após a busca, foram realizados alguns filtros para selecionar aqueles estudos que tratavam de temas como turismo, economia, urbanização, desenvolvimento social, políticas públicas, cultura e impactos ambientais.

Na segunda fase da pesquisa, adotamos procedimentos para pesquisa documental. Sá-Silva *et al.* (2009) destacam que essa metodologia permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. Cellard (2008) destaca que o uso dessa metodologia favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, práticas, entre outros.

Nesse sentido, foram catalogados documentos, mapas, pinturas, fotografias, registros históricos, diários e outros em arquivos públicos (Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará, Arquivo Público do Estado do Ceará e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – sede Fortaleza) e privados (Arquivo Nirez e Fortaleza Nobre). Foram também coletadas imagens de páginas de organizações comunitárias em redes sociais. Outra fonte utilizada foram as hemerotecas dos jornais locais (*e.g.* Diário do Nordeste e O Povo).

As práticas espaciais atuais foram observadas e inventariadas a partir de visitas de campo no bairro da Praia de Iracema. Foram realizadas em torno de cinco visitas entre os anos de 2022 e 2023. Nessas visitas, foram realizados registros fotográficos e anotações técnicas das dinâmicas observadas ao longo da frente marinha do bairro. As anotações foram realizadas em uma caderneta de campo e no mapa básico, permitindo validar



e atualizar informações geoespaciais, como no caso do comércio local e de novas territorialidades. Por fim, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter misto (bibliográfica, exploratória e descritiva).

A descoberta e o “Adeus” à Praia de Iracema

Tratar da Praia de Iracema é analisar um espaço geográfico que sofreu profundas transformações físicas, sociais, econômicas, culturais e patrimoniais ao longo dos últimos 150 anos. Essas modificações se confundem com a própria materialização da dimensão afetiva na experiência urbana da cidade de Fortaleza. Assim, o sentido de habitar a cidade contemporânea passa pelos movimentos, estejam eles associados com marés, ondas, sedimentos, pessoas, mercadorias e vontades políticas. Na obra *Cidade de água e sal: por uma Antropologia do Litoral do Nordeste sem Cana e sem Açúcar*, de Paulo Linhares (2013), os movimentos representam a vida cotidiana da cidade, considerando hábitos, valores, simbologias e crenças.

Nesse sentido, é importante fazer uma recapitulação histórica e espacial da nossa área de estudo. Abreu (1998) atenta que as cidades urbanas brasileiras têm passado por um processo de preservação do seu passado, indicando que a sociedade brasileira tem valorizado suas memórias como parte de sua construção. Dessa forma, contar a história da Praia de Iracema tem sido uma tarefa cada vez mais tangível, pois há um leque científico progressivamente maior de recursos históricos ao nosso alcance, auxiliando no conhecimento do passado da capital cearense.

Assim sendo, sabe-se que nem sempre Fortaleza foi uma peça central na dinâmica econômica do estado. O Ceará do início do século XIX divide suas atenções entre a produção pecuária e o cultivo do algodão em vilas próximas ao rio Jaguaribe (Jucá Neto, 2012; Paula, 2012). Entre 1801 e 1850, conforme Barbosa (2021), o desenvolvimento do litoral de Fortaleza estava centrado à frente da vila e do Forte de Nossa Senhora de Assunção, próximo à praia. O comércio de mercadorias era baseado, sobretudo, na navegação de cabotagem e na estivagem que se desenvolvia nos trapiches.

Em 1866, com a construção de caminhos de ferro em direção à capital para o escoamento do algodão, que teve um grande crescimento de produção devido à Guerra de Secessão (1861-1865), a cidade de Fortaleza foi se transformando no centro executivo e financeiro do Ceará (CUNHA, 2020). Foi nessa altura que se verificou uma evolução das atividades portuárias e uma preocupação com a qualidade e a segurança das instalações. A praia, que até aquele momento era ocupada basicamente por uma colônia de pescadores (MONTENEGRO, 2016), passou por um intenso processo de modificação espacial. Enquanto isso, a cidade,



que antes não passava de um polo administrativo, organizava-se urbanisticamente em uma malha que prestigiava o acesso direto ao porto.

O porto conhecido como Poço da Draga, onde hoje se localiza a Praia de Iracema, passou por reformas no século XIX para receber a crescente quantidade de mercadorias que chegavam no interior. “Os trapiches não eram suficientemente confiáveis e tampouco conseguiam atender à demanda da cidade” (PAULA *et al.*, 2015, p. 204), suscitando diversas discussões e incursões que visavam a um novo plano portuário para cidade.

Nesse mesmo contexto, já entrando no século XX, a Praia de Iracema já tinha despertado a atenção da classe mais abastada, pois, seguindo o ideal europeísta, o mar e o ar do ambiente litorâneo já passavam a figurar como parte dos tratamentos terapêuticos para doenças respiratórias, por exemplo. O discurso médico-higienista teve forte intervenção na aplicabilidade dessa nova configuração da cidade, de forma a minimizar doenças respiratórias e propiciar a salubridade da cidade, propiciando um maior bem-estar salutar da população local (COSTA, 2006).

Além da questão terapêutica, outro fator que influenciou as reconstruções físicas das cidades litorâneas brasileiras no século XX, incluindo Fortaleza, conforme Fridman e Siqueira (2003), foi o triunfo do movimento moderno, que defendia uma intervenção urbana ativa nas cidades, que também seria uma forma de reconstrução moral e social. Desde modo, como forma de modernizar o setor portuário e acolher os novos moradores da capital, uma das mudanças mais significativas no século XX na região foi a transferência do porto da cidade, localizada na Praia de Iracema e deslocada para o Mucuripe, na região nordeste da cidade.

A construção do novo porto foi outorgada pelo governo estadual em 1933. Conforme Paula (2012), as obras resultaram na degradação das dunas do Mucuripe para o aterramento da região, além da fixação artificial das dunas adjacentes com palhas de coqueiro, alterando o balanço sedimentar da região, iniciando os eventos erosivos na Praia de Iracema que, até o momento, tinha passado apenas por problemas de assoreamento.

Segundo Ximenes Neto *et al.* (2018), o Porto do Mucuripe desencadeou um desvio de ondas que provocou um assoreamento portuário e erosão na costa litorânea de Fortaleza. As obras do porto seguiram “sem terem sido feitos os necessários estudos de condição oceanográficas – sedimentológicas na área adjacente” (MORAIS, 1972, p. 139). Ainda segundo Moraes (1972), isso provocou alguns problemas como o obstáculo aos sedimentos em suspensão causado pelo molhe do porto e, conseqüentemente, a forte erosão ocorrida na Praia de Iracema posteriormente.

Com a implantação do porto do Mucuripe em 1945, conforme Morais (1980), houve uma transformação progressiva do litoral de Fortaleza a partir do cessar do fluxo de areia ao longo do litoral, mudando também as direções das ondas e favorecendo a erosão das praias a oeste da cidade devido à difração de ondas.

Ao mesmo tempo em que a erosão se tornava um problema na Praia de Iracema, nos anos 1940, a região se tornou um *point* na cidade, sendo o Estoril uma grande contribuição. O prédio que hoje sedia a Secretaria da Cultura de Fortaleza era utilizado nessa época para uso recreativo dos soldados do Exército dos Estados Unidos que estavam na capital cearense durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), após acordo entre os EUA e o então presidente brasileiro Getúlio Vargas. Nesse período, “o Brasil assumiu o compromisso de fornecer minérios estratégicos e importantes à indústria bélica americana, borracha, e permitir aos norte-americanos a instalação de bases militares em Belém, Natal, Recife, Fernando de Noronha e Fortaleza” (PAULA, 2013, p. 1) em troca de empréstimos financeiros para a modernização da base energética do Brasil.

Apesar de o Estoril ter sido construído em 1925 para uso de veraneio, época em que era denominada Vila Morena (Figura 3), só duas décadas depois ganhou fama. Além dos oficiais, o local era frequentado pelas moças que buscavam diversão e aventuras amorosas e ficaram conhecidas como “coca-colas”, em referência ao refrigerante ainda era novidade no Brasil. Essa época foi o apogeu da Praia de Iracema, que se consolidou como um local de cobiça pelo restante dos moradores da cidade.

Figura 3 - Estoril na década de 1940, na época conhecida como Vila Morena



Fonte: Fortaleza em Fotos, 2012.

O bairro cada vez mais caía nas graças da elite local que desfrutava dos balneários, ao mesmo tempo que as jangadas complementavam a paisagem. Nessa época, a Praia de Iracema viveu seu auge e despontou como um espaço de sociabilidade dos fortalezenses.

Nos anos 1930 e 1940 instalam-se na Praia de Iracema vários clubes, dentre os quais o Ideal, o dos Diários e o Comercial. O bairro ainda possuía algumas moradias de pescadores, que resistiam em meio

às residências de famílias abastadas. Havia ainda muitas áreas não ocupadas. Entretanto, em meados da década de 1940, a área passou por mais uma grande transformação, devida à construção do Porto do Mucuripe (CAVALCANTE, 2015, p. 24).

Apesar da fama que a Praia de Iracema vinha adquirindo, a erosão continuava a afetar o seu litoral, ocasionando a invasão da maré às casas à beira-mar. Desse modo, conforme Paula (2012), obras de infraestrutura, como enrocamentos e seis espigões entre a Praia do Meireles e da Praia de Iracema foram implantadas pelo 4º Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRP), de modo a diminuir os prejuízos nas infraestruturas (Figura 4).

Figura 4 - Piscina formada pelo avanço do mar ao redor da então Vila Morena (hoje Estoril) e quebra-mar construído na Praia de Iracema, em 1952, para atenuar os problemas com a erosão costeira



Fonte: Fortaleza em Fotos, 2012; IBGE, 2020.

Como consequência, o número de banhistas ia diminuindo em paralelo à faixa de areia, pois passaram a buscar outros balneários para seu lazer. Dessa forma, houve uma decadência, tanto do ponto de vista físico quanto econômico na região. Até mesmo os pescadores se mudaram para outras praias, como a do Poço da Draga e Mucuripe (EVANGELISTA, 2013).

Nem tudo a erosão destruiu: a ascensão da Praia de Iracema

Apesar de todas as problemáticas que ocorriam na praia na época, alguns espaços ganhavam notoriedade, trazendo novas funções para o local. Um exemplo das transformações estruturais e mudanças de comportamento é o Edifício São Pedro (Figura 5), onde funcionava o Iracema Plaza Hotel na década de 1950.

Imponente símbolo da burguesia da cidade, este tinha a arquitetura inspirada na rede hoteleira de Miami Beach, mostrando a busca de Fortaleza em construir uma identidade inspirada em influências internacionais (ALVES; ARAÚJO, 2017).

A partir da influência de empreendimentos como esse, entre as décadas de 1950 e 1960, houve uma reinvenção da Praia de Iracema, que apesar dos transtornos causados pela erosão que a atingiu, consolidou-se como o reduto da boemia em razão dos diversos bares e restaurantes que se instalaram na região, como a Boate Alabama no antigo Hotel Esplanada, voltada à culinária francesa, e o restaurante Lido (Figura 6), referência em frutos do mar. O bairro passou a ter função gastronômica, atraindo públicos diversificados para a praia.

Figura 5 e 6 – Edifício São Pedro e Restaurante Lido na década de 1950



Fonte: IBGE, 2020; Nobre, 2010.

Apesar de os restaurantes e bares terem contribuído para a fama boêmia da praia, o Estoril teve grande representatividade nesse contexto por “abrigar” os intelectuais da época, como escritores, jornalistas e universitários. Em 1964 foi instaurada a ditadura militar no Brasil e o lugar se tornou, ao longo de todo o regime, um espaço de refúgio para eles discutirem as resistências em relação às perseguições que sofriam. Essa apropriação política do espaço se endossou nas duas décadas seguintes quando, conforme Evangelista (2013), a classe média universitária se apropriou do local enquanto reduto político. Nesse momento, a praia também ficou conhecida como Praia dos Amores, por atrair casais para contemplar o pôr-do-sol.

Assim, ainda na década de 1960, a construção da Avenida Beira-Mar se estabeleceu como uma das primeiras ações de cunho público, com a implantação dessa infraestrutura voltada à modernização e urbanização do litoral – e uma forma de potencializá-lo economicamente. Segundo Montenegro e Simões (2019), a partir

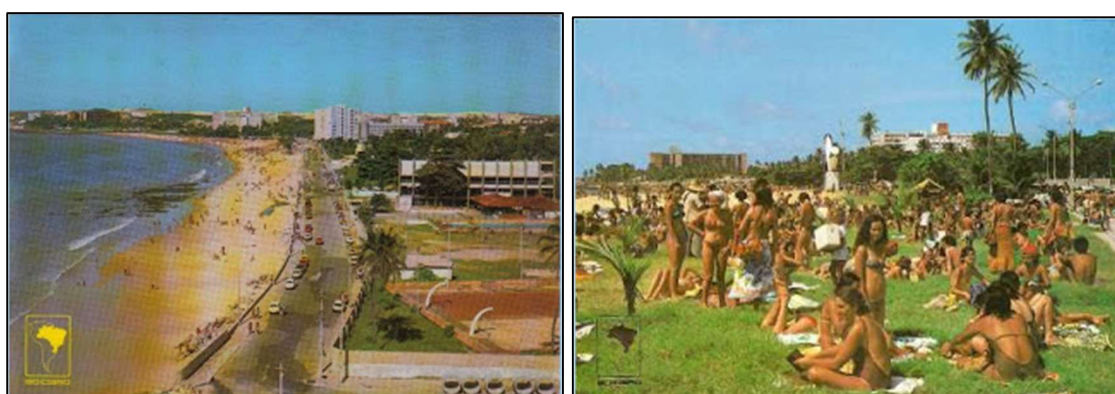
desse momento, a Praia de Iracema se tornou alvo de disputa entre os poderes municipais e estaduais que buscavam tornar a Praia de Iracema uma “vitrine” de cada gestão.

Vasconcelos (2015) observa que o período de construção da Avenida Beira-Mar, que teve início em 1963, foi contextualizado, do ponto de vista político, com o regime militar e seu projeto nacional-desenvolvimentista. Além de haver um forte apelo industrial, também havia uma intenção por parte do governo federal da época em investir no litoral enquanto espaço turístico, ampliando investimentos também no aeroporto de Fortaleza, nas estradas e incentivos ao mercado hoteleiro. Em nível local, o estado era governado por Virgílio Távora (1963-1966) e tinha como prefeito Manuel Cordeiro Neto (1959-1963), representantes da ideologia da modernidade.

Havia ainda o esforço de frear a erosão que se colocava como um empecilho ao desenvolvimento infraestrutural e urbano da Praia de Iracema. Nesse sentido, foram construídos mais espigões, para que barrassem a erosão que atingia principalmente o litoral oeste da cidade. Conforme Diniz *et al.* (2007), a partir de 1969 foram construídos 11 espigões, estendendo-se da Praia de Iracema à foz do rio Ceará, na região oeste da cidade.

Nesse quadro, Dantas (2011) afirma que nos anos 1970 houve a ocupação total das praias da zona urbana fortalezense, da praia da Barra do Ceará ao Mucuripe, em que seus usuários transformam o litoral em espaço privilegiado de habitação, veraneio e lazer, preenchendo suas paisagens naturais com seus hábitos e práticas citadinas (Figura 7).

Figura 7 – Praia de Iracema e Praia do Náutico nos anos 1970



Fonte: Saboia, 2010.



É possível perceber nas imagens a seguir prédios e grande movimento de carros e pessoas que destoam da paisagem natural das areias, mar e coqueirais, evidenciando uma tendência cada vez maior de antropização do litoral. Nessa época, houve também uma significativa redução da faixa de praia resultante da erosão que atinge a região desde a década de 1930.

Também na década de 1970, mais precisamente entre os anos de 1968 e 1973, o Brasil passou por um acelerado crescimento econômico, conhecido como “milagre econômico brasileiro”. Quando a inflação declinou, houve superávits no balanço de pagamentos e as taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) atingiam 11% ao ano (VELOSO *et al.*, 2008).

Sobre esse progresso, conforme Veloso *et al.* (2008, p. 222),

A primeira linha de interpretação enfatiza a importância da política econômica do período, com destaque para as políticas monetária e creditícia expansionistas e os incentivos às exportações. Uma segunda vertente atribui grande parte do “milagre” ao ambiente externo favorável, devido à grande expansão da economia internacional, melhoria dos termos de troca e crédito externo farto e barato. Já uma terceira linha de interpretação credita grande parte do “milagre” às reformas institucionais do Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG) do Governo Castello Branco (1964-1967), em particular às reformas fiscais/tributárias e financeira, que teriam criado as condições para a aceleração subsequente do crescimento.

Nesse contexto, o turismo, setor que não era considerado fator importante para o desenvolvimento econômico, passou a ter uma posição de destaque. Em nível nacional, houve a criação da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) em 1966, com o intuito de planejar estrategicamente a multiplicação de empresas e agências turísticas e potencializar o poder do Estado sobre o setor, centralizando ações pontuais que ocorriam no Brasil.

Em 1971, foi criada a Empresa Cearense de Turismo S/A, órgão voltado exclusivamente para o desenvolvimento do turismo no Estado. Em 1975, com a eleição do governador Adauto Bezerra, foi instituído o Plano Quinquenal de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Plandece), que dá destaque à importância do turismo na economia, principalmente no Nordeste.

Segundo Coriolano (1998), algumas medidas do plano foram divulgar o acervo paisagístico, aprimorar mão de obra para atividades turísticas, estudar a viabilidade de novos empreendimentos, elaborar um mapa turístico e elaborar um calendário de eventos. Nesse sentido, houve, dentre outras ações, o alargamento da Avenida Beira-Mar e a verticalização acelerada da orla marítima de Fortaleza. Nessa conjuntura, a Praia de Iracema começou a adensar os investimentos de cunho público e privado no litoral e deu seus primeiros passos rumo à consagração de espaço turístico no litoral cearense.



A opulência cultural da Praia de Iracema: do Ceará para o mundo

No plano cultural, a Praia de Iracema se tornou palco de uma efervescência artística que perpassou diversos âmbitos. Conforme Gondim (2006), destacou-se o “Pessoal do Ceará”, integrado por compositores e intérpretes que ficaram nacionalmente conhecidos por suas músicas, como Fagner, Ednardo e Belchior e o então estudante de arquitetura Fausto Nilo. Também surgiu o Centro de Artes Visuais Casa de Raimundo Cela e jornais e revistas alternativos como “Folha Geral”, “Balaio” e “O Saco”.

É importante atentar ao fato de que, por conta da faixa de areia reduzida pela erosão e pela dificuldade em usar a Praia de Iracema como ponto balnear, os casarões a beira-mar passaram a ser usados para acomodar bares e restaurantes, instalando-se um novo território que não se utiliza diretamente da praia, mas sim, do calçadão e da paisagem do mar. Isso ajudou a fortalecer na década seguinte a fama boêmia do bairro.

No campo político, precisamente em 1987, foi eleito o governador do Ceará Tasso Jereissati, com o *slogan* “Ceará das Mudanças”, cujo planejamento era fazer alterações robustas nos setores políticos e administrativos do estado. Além de incentivos fiscais e enxugamento de despesas com funcionários públicos, houve a instituição do turismo como área estratégica de desenvolvimento econômico local com o método de atrelá-lo a outras atividades econômicas.

Havia também uma forte intenção em amenizar ou anular a miséria do estado a partir, dentre outros nichos, da atividade turística. Buscava-se o uso das potencialidades das paisagens locais, com a propaganda constante das imagens de “praia e sol”.

O discurso de turismo na condição de salvação da economia é tão veemente que um dos principais objetivos do Governo é o marketing turístico, para promover mudanças quanto à imagem e às representações do Ceará no contexto regional, nacional e internacional (ARAUJO, 2013, p. 26).

Sendo Fortaleza a porta de entrada desses turistas devido ao aeroporto, espaços com potencial turístico, como a Praia de Iracema, foram os que mais sofreram mudanças. Com o aumento da movimentação de turistas e do adensamento de espaços de lazer como bares e casas noturnas, moradores das proximidades se incomodavam com o barulho e a prostituição, que alimentavam conflitos constantes entre os anos de 1980 e 1990. Nesse cenário, em 1982, os moradores do bairro fundaram a Associação dos Moradores da Praia de Iracema (AMPI) com o intuito de criticar os incômodos que os novos usos do espaço promoviam, como a insegurança, a prostituição, o trânsito e as poluições visual e sonora.

O aumento significativo de visitantes no decorrer dos anos de 1980 e 1990 foi uma das consequências da ampliação da capacidade de recebimentos de voos nacionais e internacionais a partir da expansão do



aeroporto de Fortaleza. Conforme Nóbrega (2018), a sua internacionalização ocorreu em maio de 1983 a partir da reforma do aeroporto, sendo necessária novamente em 1988 para atender os regulamentos vigentes na época. O primeiro voo estrangeiro que pousou no aeroporto foi em fevereiro de 1989, vindo de Paris, na França.

Segundo Maciel (2006), o Aeroporto Internacional de Fortaleza – Pinto Martins se constituiu enquanto fixo necessário para que o Ceará deixasse de ser um ponto turístico marginal e irrelevante em um mundo cada vez mais globalizado. Nesse sentido, os governos federal, estadual e a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) reestruturaram em conjunto o atual aeroporto de modo a torná-lo internacional. O atual aeroporto foi inaugurado em fevereiro de 1998 com 35 mil metros quadrados e com capacidade de 3,8 milhões de passageiros por ano.

As transformações do ponto de vista aéreo e infraestrutura são consequências de programas governamentais implantados no estado, como o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Litoral do Ceará (PRODETURIS) e o Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE), com financiamento do Banco do Nordeste (BNB), Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) e Comissão de Turismo Integrado do Nordeste (CTI/NE). Em 1995, foi criada a Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR) (SETUR, 2016). A consolidação da economia a partir do Plano Real instituído em 1994 também foi um importante fator de consolidação do turismo em todo o Brasil.

Já em 1998, foi construído o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC). O equipamento foi um dos motivos pelos quais a região passou por uma valorização dos seus imóveis e terrenos, levando a uma intensa especulação imobiliária da área. Houve, então, um processo de urbanização acelerado no bairro à medida que o Dragão do Mar se constituiu como novo espaço cultural da cidade, exibindo um design pós-moderno em uma Fortaleza que, até naquele momento, não dispunha de um grande leque de opções de lazer.

Houve um forte apelo histórico e cultural do prédio, pois sua arquitetura arrojada, moderna e globalizada transcende o mito heroico que existe no personagem, de forma também a representar a liberdade e o progressivismo que o Ceará alcançou no século XIX e pretendia alcançar novamente nos anos 1990 no quesito urbano, inserindo-se no mundo globalizado.

Dessa forma, a região, que antes era referência cultural, simbólica e boêmia para a população local, passou por um processo de capitalização e valorização turística com eminência nacional e internacional.



Praia de Iracema de quem? Conflitos territoriais e de interesses

Apesar do indiscutível ganho nos campos cultural, turístico e econômico para a cidade, houve embates com a comunidade vizinha Poço da Draga, antigo recinto do porto de Fortaleza no início do século XX. Apesar de toda a monumentalidade do centro cultural e a requalificação dos bares e outros estabelecimentos em seu entorno, o Poço da Draga se insere em um contexto de favelização. A precariedade infraestrutural ainda se manifesta a partir da falta de saneamento básico e serviços essenciais.

Há, também, conforme Gondim (2006), uma disputa que transcende o ponto de vista territorial – no caso, a disputa temporal. Isso porque as boates, casas de shows e o trânsito carregado de um bairro que se tornou habitualmente noturno não condizem com a realidade da população do Poço, a qual consiste em trabalhadores diurnos que perderam a tranquilidade do sono em virtude da agitação.

Podemos perceber que há um abismo entre as práticas sociais de quem mora e de quem desfruta do bairro como espaço de lazer. Portanto, é pertinente questionarmos a quem realmente pertence o bairro, pois quem o vive como habitação, de certa forma, é excluído dos serviços de lazer que o Dragão do Mar e seus vizinhos propiciam à população fortalezense e aos turistas, tanto do ponto de vista do horário das atividades quanto do ponto de vista monetário, além das diferentes ambientações e experiências sociais.

Outro conflito considerável, que ocorre desde meados dos anos 1970 e teve um significativo crescimento entre os anos de 1980 e 1990, diz respeito a atividades como a prostituição e o tráfico de drogas, além do resiliente aspecto bairrista e comunitário que pouco restava entre moradores da Praia de Iracema. Podemos conectar o aumento da prostituição no bairro à quantificação de turistas que se estabelecem na Praia de Iracema durante sua estadia em Fortaleza, que, por sua vez, são consequência da consolidação da cidade como destino turístico nacional e internacional. Nessa conjunção, outros tipos de mercados legais e ilegais são beneficiados:

A prostituição se configura em um importante epicentro econômico, social e simbólico no bairro. esta atividade sustenta as atividades legais dos restaurantes, bares, casas noturnas, taxistas e mototaxistas, bem como as atividades informais dos flanelinhas, vendedores de balas e cachorro quente. Em larga medida, é o consumo dos homens atraídos pelas garotas de programa que mantêm o comércio formal e informal no bairro. Os traficantes de drogas também são personagens marcantes nas noites e madrugadas da Praia de Iracema, estes, embora se beneficiem do público atraído pelas garotas de programa, também mantêm sua clientela independente, sobretudo moradores de Fortaleza que frequentam bares e boates da Praia de Iracema no intuito de encontrar alguém que possa lhes vender maconha e cocaína (AQUINO, 2018, p. 77).

Há nesse momento um desgaste ainda maior, principalmente entre os moradores mais antigos do bairro e as novas práticas que se tornaram comuns ali. De acordo com Brasil Júnior (2020), muitos deles se mudaram para outras áreas da cidade, juntamente aos frequentadores boêmios e famílias. A especulação imobiliária e a alta



dos aluguéis também afastaram empreendimentos antigos e menores, descaracterizando a rotina boêmia dos antigos bares.

Cria-se, dessa forma, uma imagem negativa e pejorativa do bairro Praia de Iracema, que foi sendo abandonado e degradado, ao mesmo tempo em que passou a não ser mais frequentado pelas famílias e frequentadores locais devido à má fama que o turismo sexual trouxe para a praia. Poderíamos considerar esse mais um “adeus” à Praia de Iracema, pois, nessa conjuntura, houve um esforço entre os poderes municipais e estaduais em reestruturar a Praia de Iracema para atrair público e trazer novamente ao bairro a fama de espaço boêmio e de lazer.

Apesar do esforço, no início dos anos 2000, havia a repetição de problemas ambientais ligados à erosão costeira, tal qual foi vivenciada pela praia nos anos 1940. A erosão atrelada ao abandono que o bairro passava foi considerada pelos jornais locais como um novo “adeus”. Para diminuir os impactos do avanço do mar e reconstruir a antiga área de praia da região, a Prefeitura Municipal de Fortaleza autorizou, nos anos 2000, a reconstituição do areal da Praia de Iracema. “Assim, em 2001, todo o perfil praiial da região estava reconstituído por meio de aterro hidráulico – com 1.100 m de comprimento e 100 m de largura e volume de ordem de 1.500.000 m³ de areia” (PAULA, 2012, p. 79).

Esta obra e outras intervenções visavam sanar o problema de erosão desse trecho da costa, bem como reconstruir a praia como área de lazer comum, evidenciando mais uma vez uma reinvenção da Praia de Iracema, que tentava se desvincular da imagem pejorativa adquirida nas décadas passadas, visando atrair novamente as famílias para o bairro, regenerando sua imagem perante a sociedade.

O aterro passou a ser um espaço importante no litoral fortalezense por sediar eventos na Praia de Iracema, sendo o mais conhecido o Réveillon de Fortaleza. Este teve sua primeira edição em 2005, no mandato da prefeita Luiziane Lins. Conforme Pereira *et al.* (2021), a então prefeita Luiziane tinha o Plano da Gestão Integrada da Orla Marítima (PROJETO ORLA) como um norte a seguir, que teve como desdobramentos a requalificação feita em 2008. Esta objetiva a compatibilização de políticas ambientais entre os governos federal e local e o Plano da Gestão Integrada da Orla, que identifica problemas na orla marítima e estabelece planejamento e gestão integrada. Além deles, também foi proposto o projeto *Nova Praia de Iracema*, com os seguintes objetivos:

- 1) requalificação urbana da orla - reforma do calçamento, urbanização, recuperação do enrocamento e construção de espigões, engorda da faixa de praia, Largo Luiz Assunção, paisagismo e iluminação; 2) edificações Culturais e Institucionais - Casa da Lusofonia, Centro de Informações Turísticas, Centro Multifuncional, Instituto Cultural Iracema, Espaço Cultural do Largo do Mincharia, Centro de Artesanato, Estoril e o Pavilhão Atlântico; 3) reestruturação urbana de vias e passeios - recuperação das vias e passeios internos, recuperação das Avenidas Almirante Barroso, Pessoa Anta e Historiador

Raimundo Girão, entre as vias Barão de Studart e Alberto Nepomuceno, Largo dos Tremembés, além da urbanização da Avenida Almirante Tamandaré. (EVANGELISTA, 2013, p. 218)

Passou-se, então, a um esforço em tornar o bairro cada vez mais turístico. Nesse contexto, em 2008, durante o governo estadual de Cid Gomes, houve a idealização do Aquário do Ceará (Figura 8), grande oceanógrafo com a intenção de atrair 1 milhão de visitantes por ano. Entre as atrações, teria grandes aquários com fauna aquática de diversos locais do mundo, salas de realidade virtual, auditórios e espaço de convivência. A construção iniciou em 2011 e, apesar de estar prevista para terminar em dois anos, foi paralisada em 2015, tendo custado 130 milhões aos cofres do governo do estado. Hoje em dia, o grande canteiro de obras se encontra abandonado e é considerado um elefante branco da cidade, ou seja, uma obra pública sem utilidade.

Imagem 8 – Projeto do Acquário do Ceará e sua situação em 2024



Fonte: Haus, 2019; Acervo dos autores, 2023.

Conforme matéria veiculada no jornal O Povo em julho de 2019, havia uma movimentação para retomar as obras a partir de parceria público-privada (PPP). Nesse sentido, havia também a intenção de mudar a finalidade do espaço, ou seja, não usá-lo mais como aquário, mas sim como um expositor de riquezas arqueológicas do Ceará, principalmente as provenientes do Geopark do Araripe, através de coleções de fósseis e de realidade virtual.

Além da problemática política e econômica, também houve (e ainda há) conflitos em relação ao uso do espaço com os moradores do Poço da Draga. Com a chegada do empreendimento, havia um temor de que a comunidade que ali se estabelece há mais de 100 anos seria remanejada, pois não houve discussões acerca do assunto. Como forma de protesto, foi criado o movimento “Quem dera ser um peixe”, composto de moradores que questionavam a construção considerada megalomaniaca e autoritária e buscavam voz ativa acerca dos rumos da cidade, como descreve a página do movimento no Facebook (<https://www.facebook.com/contraoaquario>).

Como observado por Bessa (2015), as mobilizações saíram do campo virtual e foram para as ruas como a manifestação “Ocupe o aquário” (Figura 9), que ocorreu em julho de 2013, com a ocupação nas proximidades da obra e atividades culturais. A ideia principal era divulgar um plebiscito para saber a opinião dos fortalezenses sobre o oceanário.

Figura 9 – Manifestação “Ocupe o Aquário”



Fonte: Quem dera ser um peixe, 2013.

Outra problemática em relação ao uso do território da comunidade por parte das obras, conforme Bessa (2015), foi a firmação do refeitório dos trabalhadores da construção em um espaço conhecido como Pavilhão Atlântico e na quadra poliesportiva do Poço da Draga, além da colocação de tapumes que inviabilizavam a vista e o acesso ao mar por parte da comunidade. Apesar da mobilização dos moradores, a quadra não foi poupada, suprimindo assim um espaço de lazer da região. O Pavilhão Atlântico foi poupado.

A obra não teve continuação, tornando-se apenas um grande entulho de materiais de construção. A área ao redor da construção abandonada está com a infraestrutura danificada, com calçadas quebradas e esburacadas, trazendo risco iminente de acidentes envolvendo transeuntes, seja moradores da região ou visitantes da praia do Poço da Draga, que faz parte do bairro.

Foi possível ver nesse episódio que apesar de a Praia de Iracema ter se transformado em um importante polo turístico, ainda há uma relação muito forte de pertencimento entre a população que permanece no bairro. No caso, os que tinham condições financeiras se mudaram incomodados com a “badalação” que tomou conta do bairro nas duas últimas décadas no século XX, enquanto a comunidade mais carente (no caso, os moradores do Poço da Draga) ainda resiste a todas as modificações sociais e territoriais que frequentemente ocorrem.

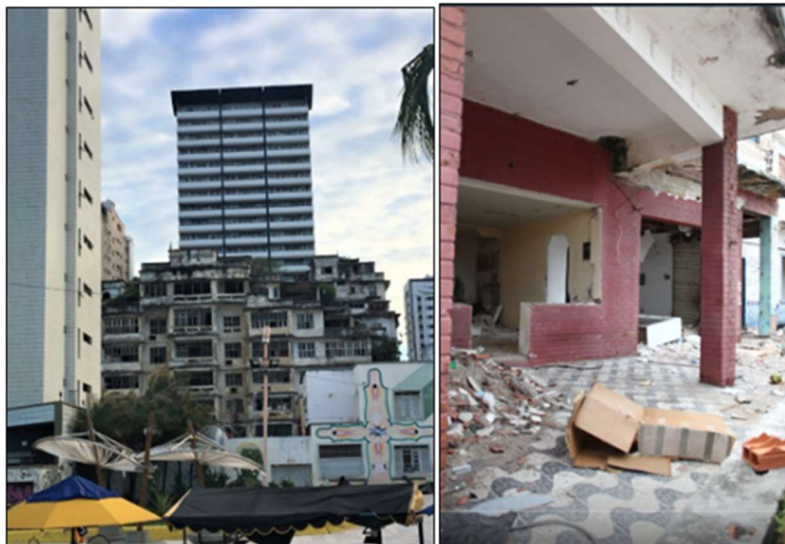
Percebe-se, nessa comunidade, um ponto de conflito constante com o modo de vida urbano que não os contempla, que não os considera como pertencentes à Praia de Iracema, por não propiciar a eles condições citadinas parecidas com os serviços e infraestrutura que a Praia de Iracema dispõe a seus visitantes e turistas.

Podemos notar que desde a “criação” da Praia de Iracema, os fenômenos sociais se comportam de maneira espacial e temporal distinta. Elas se adequam ou não a mudanças naturais e temporais, produzindo formas diferenciadas de ver e viver o bairro.

Isso se reflete em como os antigos prédios e empreendimentos se comportam hoje em dia. O Edifício São Pedro, símbolo da elite fortalezense na década de 1950, passou por um processo de deterioração e abandono. Em reportagem veiculada no jornal O Povo, no dia 23 de março de 2021, foi denunciada uma série de saques que estava ocorrendo frequentemente no hotel, cujos alvos eram portas, fechaduras, madeiras e pedaços de madeira, dentre outros materiais passíveis de serem revendidos ou reciclados.

A situação de abandono se agravou com o passar do tempo, manifestando-se através da deterioração física do espaço, como infiltrações e desabamento de algumas estruturas. Princípios de incêndios foram registrados em 2021 e 2022. O prédio era de propriedade privada e, segundo o jornal, o sócio majoritário pretendia demoli-lo para a construção de um prédio de mais de vinte andares (Figura 10).

Figura 10 – Edifício São Pedro em 2019



Fonte: acervo da autora; O Povo, 2021.

Por fim, o prédio foi demolido pela Prefeitura de Fortaleza em março de 2024, terminando em maio do mesmo ano. Apesar de ser símbolo do início da verticalização da Praia de Iracema e da cidade, ter testemunhado e participado diretamente do processo de modernização urbana do litoral, o prédio parece ter estacionado no tempo e ter perdido sua função social e econômica.



Depois do prédio demolido, o terreno foi cedido pela União à Universidade Federal do Ceará, onde funcionará o novo Campus Iracema, além de um novo equipamento cultural. Assim sendo, a região passará a ter uma atribuição até então inédita: a de bairro universitário. Mais uma vez, mostra-se capaz de reinventar-se e de ser passível a novas demandas urbanas e sociais da população fortalezense

Outro episódio que vem se tornando comum no bairro é a substituição das casas familiares por grandes empreendimentos imobiliários, como a construção de prédios de luxo, que estão sendo chamados também de “super prédios”. Conforme Nascimento (2023), alguns deles estão sendo projetados para terem 120 metros de altura e 40 andares, sendo que o máximo permitido pelo Plano Diretor é de 72 metros. Isso é possível devido à Outorga Onerosa de Alteração de Uso do Solo, que flexibiliza os parâmetros urbanísticos visando à dinamização socioeconômica mediante pagamento do beneficiário (FORTALEZA, 2022). Na Avenida Beira-Mar, por exemplo, as duas últimas casas residenciais no bairro foram vendidas a construtoras em julho de 2023 (NASCIMENTO, 2023).

Percebe-se, então, que ao longo desses quase 100 anos de uso social da praia, as diversas transformações sociais e estruturais atendem a uma demanda urbana de uma cidade que tenta se incluir no contexto de globalização, principalmente a partir do turismo. Os diversos grupos sociais que adotam a Praia de Iracema como sua a promovem enquanto retrato da sociedade fortalezense. Desse modo, é pertinente analisarmos Lefebvre (2016), quando diz:

Se considerarmos a cidade como uma obra de certos “agentes” históricos e sociais, isto leva a distinguir a ação e o resultado, o grupo (ou os grupos) e seu “produto”. Sem com isso separá-los. Não há obra sem uma sucessão regulamentada de atos e ações, de decisões e de condutas, sem mensagens, sem códigos. Tampouco há obra sem coisas, sem uma matéria a ser modelada, sem uma realidade prático-sensível, sem um lugar, sem uma natureza, um campo e um meio (LEFEBVRE, 2016, p. 54).

Há uma série de fatos e fatores que configuram a Praia de Iracema como a obra citada por Lefebvre. Assim, a todo momento surgem novas configurações espaciais. As mais recentes são as intervenções na Ponte dos Ingleses e no Espigão da Rui Barbosa. A primeira, que surgiu em 1906 como parte do Poço da Draga, o primeiro porto da cidade (PINHEIRO *et al.*, 2024; BATISTA; VASCONCELOS, 2019), está sendo reformada pela Prefeitura de Fortaleza, após anos de abandono e de consequentes problemas ligados a acidentes com banhistas, além da insegurança causada pela violência urbana. Nesse caso, há um projeto de revitalização de toda a área, que integra também os moradores da comunidade do Poço da Draga.

Sua estrutura passará de piso de madeira a piso de concreto, além de outras modificações paisagísticas que alterarão a sua paisagem original. Nesse caso, uma região que tem um forte apelo histórico para a cidade está sendo modificada a partir de uma necessidade urbana dos moradores e de turistas. Não será a primeira vez



que haverá essas mudanças, tendo em vista que, como já citado, tratava-se de uma região portuária, que foi transformada em residencial e turística, sendo moldada pela mudança de função urbana local. Além disso, há também o projeto de abrigar um novo campus da Universidade Federal do Ceará nas instalações do que deveria ser o Aquário do Ceará.

Já o Espigão da Rui Barbosa terá intervenção privada de três empresas do ramo de lazer e turismo sediadas na capital. É esperado que se invistam R\$ 29,5 milhões em infraestrutura urbanística, sendo cedida ao consórcio a gestão do espaço por 16 anos. Conforme indicações da prefeitura e o projeto apresentado, haverá espaço gastronômico e para contemplação da paisagem. No momento, essa é uma grande aposta dos setores público e privado na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção social e territorial da Praia de Iracema está ligada a própria história de Fortaleza no que se refere aos aspectos econômico e cultural, pois as atividades portuárias e a antropização do litoral a partir de um arcabouço infraestrutural foram propícias para a urbanização da capital cearense, coadjuvante no seu estado do ponto de vista hierárquico até o início do século XX.

A transformação do bairro em símbolo máximo da cidade tem o Estado como importante ator, considerando as grandes obras urbanísticas pelas quais o bairro passou. Esse simbolismo passou a ser absorvido também pelo turismo, e, conseqüentemente, pelos serviços que ele atrai. A partir daí, conflitos relacionados ao uso territorial do bairro perpassam interesses de diferentes grupos sociais, reverberando na multidimensionalidade de práticas sociais em Fortaleza.

A Praia de Iracema seguiu a lógica urbana de desenvolvimento estrutural comum às cidades litorâneas no Brasil, principalmente as dotadas de grande contingente populacional. As intervenções antrópicas que surgiram no decorrer do século XX e se intensificam neste século XXI partem de uma necessidade tanto de acolher seu crescente número de frequentadores quanto de abranger os diversos gostos e estilos que caracterizam distintos grupos sociais.

As atividades humanas tiveram conseqüências danosas ao meio ambiente, como, por exemplo, os episódios de erosão costeira. É nesses momentos que se evidencia a falta de harmonia entre sociedade e natureza, sendo preciso que haja mais obras urbanas como forma de moldar o litoral de acordo com os comportamentos



cidadinos. Em aproximadamente um século, ficou nítido como os diferentes territórios surgiram no bairro a partir da reprodução do capitalismo que se manifesta a partir de novos hábitos.

Deste modo, podemos observar que a Praia de Iracema é um espelho e o resultado das práticas de convivência da população fortalezense, tendo o mar como uma opção democrática de lazer ao mesmo tempo que relações de poder têm sido delimitadas em vários territórios com o passar dos anos, acarretando divergências de ordem principalmente cultural. Assim, o litoral fortalezense passa a ser reconhecido não só pela dinâmica marítima intensa, mas também pela convergência de distintos estratos sociais dentro do mesmo espaço, produzindo, assim, díspares territórios.

Inúmeros paralelos podem ser traçados entre a principal personagem indígena de José de Alencar e a Praia de Iracema; no entanto, um paralelo parece oportuno para chamar a atenção ao fato de que, assim como Moacir, o processo de reterritorialização da Praia de Iracema é fruto da interação entre nativo e forasteiro, assim como os direcionamentos de recursos, esforços e capitais que ocorrem na praia. O romance alencarino traz harmonia entre o autóctone e aquele que vem de fora, mas é contraditório quanto às intervenções e aos usos da praia, pois ao passo que os sujeitos compartilham o mesmo espaço, as intencionalidades daqueles o gerenciam é produzir para os “forasteiros”, de forma direcionada.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maurício de Almeida. SOBRE A MEMÓRIA DAS CIDADES. **Revista Território**, Rio de Janeiro, v. 4, p. 5-26, 1998.

ALENCAR, José. **Iracema**. Brasília: Edições Câmara, 2017. 99p.

ALVES, Vilma.; ARAÚJO, Alessandra. **Dança Difusiva do Desejo em Fortaleza**: Edifício São Pedro Entre o Moderno e o Arcaico. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. 2017.

AQUINO, Cássio Adriano Brás; MARTINS, José Cleiton de Oliveira. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 479-500, 2007.

ARAÚJO, Enos Feitosa. A políticas públicas do turismo na região Nordeste: Novas ações do governo estadual cearense. **Geoatos**, Presidente Prudente, SP, v. 1, n. 13, p. 22-35, jan/jun, 2013.

ARQUIVO NIREZ. **Acervo digital de Fortaleza**. Disponível em: <https://cutt.ly/vbDY1Et>. Acesso em: 11 mai. 2021.

BARBOSA, Jessica Mesquita.; PAULA, Davis Pereira; Interventions of the tourist urbanization process in Praia de Iracema, Fortaleza (CE). **Geosaberes**, Fortaleza, v. 11, p. 551 - 571, 2020.

BARBOSA, Jessica Mesquita; PAULA, Davis Pereira. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO LITORAL: O CASO DA PRAIA DE IRACEMA, EM FORTALEZA-CE. **Revista Geografar**, v. 16, n. 1, p. 157-181, 2021.



- BARBOSA, Jessica Mesquita. **A (re)invenção da Praia de Iracema como espaço público e produto do lazer: novas territorialidades marítimas**. 2021. 196 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico), 2021 - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=102774>. Acesso em: 27 de setembro de 2023
- BARROS, Samarane Fonceca de Souza Barros. O método regressivo-progressivo como possibilidade para os estudos das cidades médias. **Revista Cerrados**, Juiz de Fora, MG, v. 16, n. 02, p. 110-125, nov. 2018.
- BATISTA, Maria Carollyne Matos; VASCONCELOS, Fábio Perdigão. POÇO DA DRAGA, FORTALEZA-CE: A PRODUÇÃO DO ESPAÇO PELO TURISMO E A GERAÇÃO DE CONFLITOS. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, Sobral, v. 21, n. 2, p. 1165–1178, 2019. Disponível em: www.rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/576. Acesso em: 27 fev. 2024.
- BESSA, Edson Alencar Colares de. **O Poço da Draga e a construção do Acquario Ceará**. 2015. 135f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- BEZERRA, Roselane Gomes. **O bairro Praia de Iracema entre o "adeus" e a "boemia": usos, apropriações e representações de um espaço urbano**. 2008. 231f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008
- BRASIL JÚNIOR, José Evanes. **Políticas de requalificação urbana na orla marítima do bairro Praia de Iracema: uma avaliação de políticas públicas através da construção de indicadores socioculturais a partir da história oral**. 2020. 182f. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.
- BRENNER, Neil. **Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018. 356 p.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007. 74p.
- CAVALCANTE, Talles Alexandre Moura. **O centro Dragão do Mar de arte e cultura e seus impactos sobre espaços culturais de menor porte situados em seu entorno**. 2015. 46f. Monografia (Especialização em Gestão Pública) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2015.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008. 464p.
- CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **Do Local ao Global: O turismo Litorâneo Cearense**. Fortaleza: Papyrus, 1998. 160p.
- COSTA, Maria Clelia Lustosa. Clima e salubridade na construção imaginária do Ceará. In: SILVA, José Borzacchiello; DANTAS, Eustógio Wanderley Corrêa; ZANELLA, Maria Elisa; MEIRELES, Antônio Jeovah Andrade. (Org.). **Litoral e Sertão: Natureza e sociedade no nordeste brasileiro**. Fortaleza: Edições UFC, 2006. 408p.
- CUNHA, George. O ALGODÃO NA ECONOMIA DA PROVÍNCIA DO CEARÁ DURANTE O SÉCULO XIX: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A SUA IMPORTÂNCIA. **Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE**, Salvador, v. 3, n. 47, 2020. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/6850/4298>. Acesso em: 27 set. 2023.
- DANTAS, Eustógio Wanderley Corrêa. **Mar a vista: Estudo da maritimidade em Fortaleza**. Fortaleza: Edições UFC, 2011. 103p.
- DINIZ, Marco Túlio Mendonça; VASCONCELOS, Fábio Perdigão; MORAIS, João Silvio Dantas de; RÊGO FILHO, F. F.; ROCHA, Glairton Cardoso. Determinação da variação da linha de costa de Fortaleza usando metodologia de SIG. In: XI Congresso da ABEQUA, 2007, Belém. **Anais do XI Congresso da ABEQUA**. Belém: UFPA, 2007.
- ELDEN, Stuart.; MORTON, Adam David. Thinking Past Henri Lefebvre: Introducing “The Theory of GroundRent and Rural Sociology”. **Antipode**, v. 48, n. 1, p. 57–66, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/anti.12171>. Acesso em: 29 set. 2023.
- EVANGELISTA, Isolda Machado. **Uma leitura sobre a praia de Iracema - Fortaleza (CE): transformação socioespacial do lugar e suas representações**. 2013. 212f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2013.
- FORTALEZA, Lei Complementar nº 333, de 14 de setembro de 2022. Dispõe sobre o instrumento urbanístico da Outorga Onerosa de Alteração de Uso do Solo, previsto na Lei Complementar nº 062/2009, Plano Diretor Participativo de Fortaleza (PDPFor), e na Lei



Complementar nº 236/2017, Lei de Parcelamento Uso e Ocupação do Solo (LPUOS), e dá outras providências. Fortaleza, CE, **Diário Oficial do Município**, 2022. Disponível em: <https://sapl.fortaleza.ce.leg.br/norma/13520?display>. Acesso em: 31 ago. 2023.

FORTALEZA em Fotos. **Vila Morena – Estoril. Fortaleza em Fotos**. 8 nov. 2018. Disponível em: <https://cutt.ly/6bDUXVV>. Acesso em: 15 mar. 2021.

FREHSE, Fraya. Potencialidades do método regressivo-progressivo: pensar a cidade, pensar a história. **Tempo Social**, São Paulo v. 13, n. 2, p. 169-184, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/12367>. Acesso em: 27 set. 2023.

FRIDMAN, Fania; SIQUEIRA, Eduardo Cezar. Uma cidadela global no Rio de Janeiro. **Revista Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, n. 9, p. 23-40, 2003.

GOMES, Maria do Carmo Andrade. Relatos, esboços e cadernetas de campo Objetos cartográficos entre a materialidade e a invisibilidade. **Terra Brasilis**, Rio de Janeiro. v. 8. p. 1-13, 2022.

GONDIM, Linda Maria da Pontes; BEZERRA, Ricardo; FONTENELE, Sabrina. CENTRO DRAGÃO DO MAR DE ARTE E CULTURA: UM PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA ANTIGA ÁREA PORTUÁRIA DE FORTALEZA-CE. In: VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luiza. (Org.). **INTERVENÇÕES EM CENTROS URBANOS: OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS E RESULTADOS**. Barueri: Manole, 2006, p. 241-263.

HAUS. Obra de aquário encalha em praia famosa de Fortaleza. **Gazeta do Povo**. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/haus/estilo-cultura/acuario-ceara-obra-de-aquario-encalha-em-praia-famosa-de-fortaleza/>. Acesso em: 01 ago. 2023.

IBGE. Praia de Iracema: [Iracema Plaza Hotel: vista aérea da cidade]: Fortaleza, CE - [19--]. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/historico>. Acesso em: 21 jun. 2023.

IBGE. Quebra - mar na Praia de Iracema em Fortaleza (CE) - maio. 1952. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/historico>. Acesso em: 21 jun. 2023.

JUCÁ NETO. Os primórdios da organização do espaço territorial e da vila cearense - algumas notas. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 133-163, 2012.

LEFEBVRE, Henri. **De lo rural a lo urbano**. 4ª ed. Barcelona: Ediciones península, 1978. 261p.

LEFEBVRE, Henri. **Espaço e política** – o direito a cidade II. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. 203p.

LEFEBVRE, Henri. Perspectives on Rural Sociology. In: ELDEN, S.; LEBAS, E.; KOFMAN, E. **Key Writings**. London: Continuum, 2003. 352p.

LINHARES, Paulo. **Cidade de água e sal**: Por uma antropologia do litoral do Nordeste sem cana e sem açúcar. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2013. 316p.

MACIEL, Wellington Ricardo Nogueira. **O aeroporto de Fortaleza: usos e significados contemporâneos**. 2006. 150f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

MARTINS, José de Sousa. A dialética do método regressivo-progressivo em dois temas brasileiros: cidade e campo. In: **35ª Reunião Anual da Anpocs**. Vinte anos sem Henri Lefèbvre, 2011.

MASSO, Anu; TENDER, Tônu. ABOUT THE LINGUISTIC CONSTITUTION OF SOCIAL SPACE: THE CASE OF ESTONIA. **TRAMES**, Tallinn, n. 12, v. 2, p. 151–182, 2008. Disponível em: https://www.kirj.ee/public/trames_pdf/2008/issue_2/Trames-2008-2-151-182.pdf. Acesso em: 27 set. 2023.

MATOS, Fabio de Oliveira. A cidade e o mar: considerações sobre a memória das relações entre fortaleza e o ambiente litorâneo. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 15, n. 1. p. 71-84, 2011.

MONTENEGRO, Diego Sombra; SIMÕES, Paulo Jorge Alcobaia. A sinalização na Praia de Iracema: um estudo multidisciplinar entre o Design da Informação e o Planejamento Urbano na cidade de Fortaleza. In: 9 th Information Design International Conference e 9 th Information Design Student Conference, 2009, Belo Horizonte. **Anais do 9º CIDI e 9º CONGIC**. Disponível em: <https://cutt.ly/UbDUOgU>. Acesso em: 28 mar. 2021.



- MONTENEGRO, Nara Romero. **A PRAIA REABITADA: A INVENÇÃO DO DIVERTIMENTO LITORÂNEO EM FORTALEZA (1900-1930)**. 2016. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física), Universidade Estadual de Campinas, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/984458>. Acesso em: 27 set. 2023.
- MORAIS, Jáder Onofre de. **Aspectos de geologia ambiental costeira do município de Fortaleza (Estado do Ceará)**. 1980. 282f. Tese (Professor titular) - Departamento de Geociências, Universidade Federal do Ceará, 1980.
- MORAIS, Jáder Onofre de. Processos de assoreamento do Porto do Mucuripe. **Arquivos de Ciências do Mar**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 139-149, 1972.
- NASCIMENTO, Thatiany. 'Superprédios': quem avalia e tem o poder de autorizar a construção em Fortaleza?. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 05 abr. 2023. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/superpredios-quem-avalia-e-tem-o-poder-de-autorizar-a-construcao-em-fortaleza-1.3353252>. Acesso em: 31 ago. 2023.
- NASCIMENTO, Thatiany. 2 últimas casas da orla do Aterrinho da Praia de Iracema são vendidas; uma dará lugar a superprédio. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 19 jul. 2023. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/2-ultimas-casas-da-orla-do-aterrinho-da-praia-de-iracema-sao-vendidas-uma-dara-lugar-a-superpredio-1.3394411>. Acesso em: 31 ago. 2023.
- NOBREGA, Jacqueline. Aeroporto completa 20 anos em fevereiro. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 21 jan. 2018. Disponível em: <http://plus.diariodonordeste.com.br/20-anos-aeroporto-de-fortaleza/>. Acesso em: 12 mar. 2021.
- O POVO. Sem vigia, edifício São Pedro São Pedro vira alvo de saqueadores. **Jornal O Povo**. Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal/cidades/2021/03/23/sem-vigia-edificio-sao-pedro-vira-alvo-de-saqueadores.html>. Acesso em: 17 jul. 2023.
- ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri. As possibilidades de aplicação do método de análise regressivo - progressivo de Henri Lefèbvre na geografia urbana. GODOY, Paulo R. Teixeira (org.). **História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia**. São Paulo: Editora UNESP, 2010. p. 158-184.
- PAULA, Reversion Nascimento. Fortaleza em cotidiano: A instalação da base militar norte-americana e a alteração da rotina em terras alencarinas (1943-1945). In: XXVII Simpósio Nacional de História. **Anais do XXVII Simpósio Nacional de História**, 2013, Natal. Disponível em: <https://abre.ai/crqe>. Acesso em: 28 mar. 2021.
- SÁ-SILVA, Jakson Ronie; ALMEIDA, Cristovão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, v. 1, n. 2, p. 1-15, 2009.
- SANTOS, Milton. Desenvolvimento econômico e urbanização em países subdesenvolvidos: os dois sistemas de fluxo da economia urbana e suas implicações espaciais. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 53, p. 35-60, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/1096>. Acesso em: 29 set. 2023.
- SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988. 122p.
- SERPA, Ângelo. MERGULHANDO NUM MAR DE RELAÇÕES: REDES SOCIAIS COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO EM BAIRROS POPULARES. **Geografia**, Rio Claro, v. 30, n. 2, p. 211-222, 2005.
- SETUR CEARÁ. Evolução Recente do Turismo no Ceará 2006/16. **Governo do Estado do Ceará**. Nov. 2016. Disponível em: <http://twixar.me/HZgm>. Acesso em: 16 nov. 2020.
- SILVA, Juniele Martins; MENDES, Estevane de Paula Pontes. Abordagem qualitativa e geografia: pesquisa documental, entrevista e observação. In: MARAFON, Glaucio José; RAMIRES, Júlio César de Lima; RIBEIRO, Miguel Ângelo.; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar (org.) **Pesquisa qualitativa em geografia reflexões teórico-conceituais e aplicadas**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013, 540 p.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. Região, bairro e setor geográfico. In: _____. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- SUESS, Rodrigo Cappele; LEITE, Cristina Maria Costa. Lugar e geografia humanista: uma proposição para a geografia escolar. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 22 n. 22, p. 01-11, 2018.



PAULA, Davis Pereira de. **Análise dos riscos de erosão costeira no litoral de Fortaleza em função da vulnerabilidade aos processos geogênicos e antropogênicos**. Tese (Doutorado em Ciências do Mar) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve, 2012.

PAULA, Davis Pereira de; MORAIS, Jader Onófre; FERREIRA, Óscar; DIAS, João. A. De um simples porto a uma cidade convertida para o turismo: artificialização do litoral de Fortaleza-CE, Brasil. In: PEREIRA, Sílvia Dias; RODRIGUES, Maria Antonieta; BERGAMASCHI, Sergio; FREITAS, Joana Gaspar. **O HOMEM E AS ZONAS COSTEIRAS** - Tomo IV da Rede BrasPor, Rio de Janeiro: FAPERJ: Fundação Carlos Chaga Filho de Amparo e Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, 2015, p. 201-213.

PEREIRA, Claudio Smalley Soares "MUDAR A VIDA": DA REVOLUÇÃO URBANA À REVOLUÇÃO DO ESPAÇO – O PROJETO DE HENRI LEFEBVRE. **GEOgraphia**, Niterói, v. 20, n. 43, p. 21-35, 2018.

PINHEIRO, Vanessa Pereira; IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha; LOPES, Luma Louise Sousa. A economia criativa enquanto prática de espaço no contexto das cidades criativas do sul global: o caso do Poço da Draga. **REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 6, p. 1-22, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/fGMcbNTrzZgZtJFXRg5XX8S/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

VASCONCELOS, Ana Cecília Serpa Braga. **Fragmentos de modelos? Projetos e intervenções na Orla da Avenida Beira-Mar em Fortaleza - CE (1962-2014)**. 2015. 389f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015

VEIGA, José Eli. A ATUALIDADE DA CONTRADIÇÃO URBANO-RURAL. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Análise Territorial da Bahia Rural, SEI, Série Estudos e Pesquisas** n. 71, 2004. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ekAOW>. Acesso em: 27 set. 2023.

VELOSO, Fernando; VILLELA, André; GIAMBIAGI, Fabio. Determinantes do "milagre" econômico brasileiro (1968-1973): uma análise empírica. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, RJ, v. 62, n. 2, p. 221-246, 2008.

XIMENES NETO, Antônio Rodrigues; MORAIS, Jader Onofre.; PINHEIRO, Lidriana. Modificações na geomorfologia marinha a partir de estruturas portuárias: o caso do Mucuriipe, Fortaleza – Ceará. **Revista Geociências**, Rio Claro, v. 37, n. 4, p. 793-805, 2018.